

VITÓRIA



Assembleia do dia 26 de setembro, que aprovou a proposta do acordo

Bancários do BRB conquistam aumento de 17,45% sobre o salário de setembro de 2010. Ganho real foi de 9,3%

Aprovado com sentimento de vitória durante assembleia realizada na segunda-feira (26), o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2012 é resultado do grande esforço do Sindicato e da capacidade de luta e de trabalho dos funcionários do BRB. Na campanha deste ano, a categoria conquistou reajustes de 13,10% sobre os vencimentos padrão (VPI a VP30) nos salários de agosto de 2011 e de 8,5% sobre todas as verbas, como nas funções gratificadas (FG), nos valores de referência (VR), no auxílio instrução, na bolsa de estudo e no auxílio creche. Considerando os 3,85% conquistados em março, a correção alcançou 17,45% nesta data base.

“O fato de a grande maioria dos bancários que participaram da assembleia ter aprovado o acordo mostra que estamos no caminho

certo. Até o BRB apresentar essa proposta, foram muitas reuniões e negociações para buscar a valorização que o funcionário do banco merece”, lembra o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

A proposta aprovada contém reajuste salarial de 13,10% nos VPs (valores de agosto de 2011), extensivos aos CPVPs, anuênios e quinquênios.

No conjunto de ticket e cesta alimentação, os valores passam de R\$ 795,96 para R\$ 900, equiparando a cesta à da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Em relação à reivindicação do Sindicato de o banco revisar os juros do cheque especial dos funcionários, a proposta foi positiva, passando de 4,6% para 3,8%, mantendo a quantidade de saques e transferências isentas, extensivas aos aposentados.

O BRB também acatou a cláusula de redução da jornada em 1 hora para as mães, desde o sexto mês de nascimento até um ano, visando alongar e facilitar a amamentação. Segundo a diretora do Sindicato Cida Sousa, a conquista é muito importante. “Existem estudos que comprovam que a presença da mãe mais tempo com filho é benéfico para os dois”.

PCCR

O banco firmou compromisso com o Sindicato de equacionar a questão da 7ª e 8ª horas no PCCR, cujo relatório final da empresa Quântica deverá ser entregue até a primeira quinzena de dezembro de 2011, e sua implantação será em janeiro de 2012. O impacto financeiro resultante da aplicação do PCCR será retroativo a setembro de 2011. A questão das 7ª e 8ª

horas atingirá os auxiliares e assistentes administrativos, bem como os cargos técnicos.

Em relação aos assistentes de negócios, o BRB propôs a criação de uma nova função gerencial com valorização salarial de jornada de 8 horas como forma de resolver a questão.

“O novo acordo não é uma benesse do banco. É fruto da mobilização e da capacidade de negociação dos bancários”, destaca o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio.

O ACT 2011/2012 será assinado entre o Sindicato e o BRB logo após o desfecho da Campanha Nacional dos bancários. A medida é necessária porque, em caso de a Fenaban apresentar proposta superior, o BRB se comprometeu a conceder o reajuste mais vantajoso aos bancários.



EDITORIAL

Acordo é fruto da capacidade de luta e negociação

As bancárias e bancários do BRB conquistaram um memorável acordo coletivo, cujos termos seguem detalhados, mas cujos efeitos, oxalá sejam fecundos ao futuro. Todo o processo não nasceu com a primeira chuva da primavera, mas floresceu após uma temporada de teses e argumentos coerentes.

A finalidade maior de uma entidade sindical é a negociação coletiva para melhorar o contrato de trabalho. É também resistir, brigar e expressar a indignação, quando assim exigem as circunstâncias. É lutar todo dia para que sejam impedidas injustiças, evitados abusos, priorizada a civilidade. É articular além da esfera trabalhista, quando o interesse dos bancários e o bem público estão sob risco.

Todas são funções do Sindicato, junto com os bancários, ao longo da dedicação de muitas pessoas e, mesmo, gerações. Felizmente, não nos falta memória. Parcela dos novos bancários, multiplicados com os novos concursos e com a chamada de todos os aprovados, ainda não conhece esse aprendizado de resistência e conquistas.

Pode se surpreender, até certo ponto, com um acordo específico, numa campanha salarial nacional, mas que não só permite, como é estruturada simultaneamente entre mesa geral e mesas específicas, como no BRB, BB e Caixa, com variações na sucessão do tempo.

Zelamos pelo princípio da solidariedade e da unidade. Sabendo dar peso específico às especificidades de realidades diferenciadas. Sobre o solo comum de bancários, não têm faltado emoções e realizações características aos bancários do BRB. Pode surpreender, até certo grau, aprovação por amplíssima maioria de uma proposta de acordo à véspera de uma greve nacional.

É uma boa surpresa, em nossa opinião, o que ocorreu neste momento. Sem ingenuidades nem otimismo fácil, mas sem pessimismos fatalistas, e sem pré-conceitos de que não há diferenças nas posturas das direções que já vimos ser indicadas ao banco.

O acordo aprovado foi, pode e deve ser analisado pelos funcionários. O Sindicato pode e deve receber críticas. Todas elas bem-vindas, ainda mais se construtivas e colocadas a tempo.

Consultando as deliberações tomadas por nós lá atrás, vemos um momento ímpar, em que se aponta uma boa plataforma para o BRB. Sem olvidar obstáculos a serem ultrapassados e a necessária atenção aos fatos.

Consta em nosso programa um BRB público, lucrativo, fomentador do desenvolvimento, financiador do emprego e da renda, respeitador de seus trabalhadores. Cabe a cada um de nós refletir sobre a situação atual e a perspectiva futura.

Sabemos que respeito não se pede, se conquista. Seja para as novas gerações de bancários, seja para os mais experimentados, o Sindicato reafirma um sentimento de vitória, de dever cumprido para esta etapa. Mas a palavra mais importante é dos colegas, individual e coletivamente.

Reforçamos o convite a quem não pode estar na assémblea geral do dia 26, que deflagrou a greve e se desdobrou em uma assémblea específica para o BRB, contate o Sindicato ou o(a) delegado(a) sindical e marque uma reunião em seu local de trabalho. Teremos satisfação em prestar esclarecimentos. A tarefa sindical impõe propor e assumir decisões, mas todos temos responsabilidade.

Campanha resulta em



Representando o Sindicato, Cida, Cristiano e Eustáquio assinam acordo de PLR para o primeiro semestre de 2011



Em 27/01/2011, André e Eustáquio (à direita) participam da primeira reunião com a nova diretoria do BRB



À esq., o diretor financeiro do BRB, Guilherme Scandela; o secretário-geral da Contraf-CUT, Marcel Barros, e do Sindicato, André Nepomuceno, os diretores Cida Souza e Cristiano Severo, e os diretores do banco Jorge Gouvêa (Risco), Alair Vargas (Atend. e Distrib.) e Tércio Marcus (Administração)



Diretora do Sindicato, Cida Sousa (em pé) participa de reunião com assistentes de negócios sobre adequação da função

Forte e planejada, a Campanha Salarial 2011 se materializou em resultados positivos para os funcionários do BRB depois do grande esforço da categoria e do Sindicato. O movimento foi iniciado ainda em 2010, quando no dia 31 de julho o Sindicato entregou uma carta ao então candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF) Agnelo Queiroz.

Composta de 13 pontos para a gestão do BRB, a contribuição, encaminhada pelo secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno, pedia a defesa do BRB como instituição pública, sua utilização para o desenvolvimento econômico e social do DF, bem como a valorização de seu corpo funcional. À época, Agnelo recebeu e assinou a carta entregue pelo Sindicato.

Depois da entrega da contribuição, o Sindicato intensificou as negociações com o BRB e manteve as reuniões com os funcionários do banco. Confira nestas páginas centrais as imagens que marcaram a Campanha Salarial 2011.

“Uma campanha vitoriosa, como a nossa, não se constrói do dia para a noite. Requer muito planejamento e persistência por parte de todos os atores: Sindicato e trabalhadores. Dentro dessa estratégia, de longo prazo, podemos avançar significativamente”, observa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.



Como parte das atividades de mobilização da categoria, Sindicato faz reunião na agência Paranoá

forte e estratégica conquista histórica



André Nepomuceno (microfone) entrega carta ao então candidato ao GDF Agnelo Queiroz, em julho de 2010, que pede valorização dos funcionários do BRB, no Seminário dos Delegados Sindicais

de 2010



A deputada federal bancária Erika Kokay fala durante o Seminário dos Delegados Sindicais, em agosto passado



Representando o Sindicato, o diretor Cristiano Severo (microfone) dá as boas-vindas a 105 novos bancários



Durante visita à agência Taguatinga Centro, o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio cobra mais contratações



Edmilson Gama recebe pauta de reivindicações das mãos do presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, do presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e do secretário-geral, André Nepomuceno



Diretores do Sindicato participam da segunda rodada de negociação específica com o BRB, em 2 de setembro



André Nepomuceno discursa em ato do Sindicato pela igualdade de oportunidades nos bancos

Reajuste do piso dos bancários do BRB chega a 17,45%

O reajuste total sobre o vencimento padrão (VP) dos bancários do BRB foi de 17,45%, resultado da correção de 3,85% em março de 2011 mais os 13,10% a partir de setembro deste ano. O piso salarial (VP1) passou de R\$ 1.618 para R\$ 1.900, o que significa ganho real de 9,37% em relação a setembro de 2010, uma vez que a inflação no período foi de 7,39% (INPC/IBGE).

Em relação aos caixas, a remuneração desse segmento (com VP1) passou de R\$ 2.710 para R\$ 3.018, o que corresponde a um reajuste de 19,86%, sendo 11,61% de ganho real (confira as tabelas 1 e 2).

O Complemento Pessoal de Vencimento Padrão (CPVP) também está sendo corrigido em 17,45%. Além disso, o vale alimentação e a cesta alimentação foram reajustados em 8,26% e 22,18%, respectivamente. No caso dos anuênios, o incremento foi de 17,45%.

“Os reajustes conquistados nas duas últimas campanhas, bem acima da inflação, fazem parte da política de valorização dos funcionários capitaneada pelo Sindicato há anos”, destaca Cida Sousa, diretora do Sindicato e funcionária do BRB.

Reajuste Salarial dos Bancários do BRB – Campanha 2011

Funções e cargos	PCS 2009	Campanha 2009		Campanha 2010		Campanha 2011			
	↓ Valor (R\$)	↓ Reajuste (%)	↓ Valor (R\$)	↓ Reajuste (%)	↓ Valor (R\$)	Reajuste em março de 2011		Reajuste em setembro 2011	
						Reajuste (%)	Valor (R\$)	Reajuste (%)	Valor (R\$)
Escriturário - VP 1	1.363	6	1.444	12	1.618	3,85	1.680	13,10	1.900
Caixa bancário	703	6	746	20,69	900	14,45	1.030	8,50	1.118
Caixa bancário - VP 1	2.066	6	2.190	14,96	2.518	7,64	2.710	11,35	3.018

Fonte: Dieese

Ganho Real dos Bancários do BRB – Campanha 2011

Funções e Cargos	Campanha Salarial				
	2010		2011		
	Reajuste (%)	Valor (R\$)	Reajuste (%)	Valor (R\$)	Ganho real ¹ (%)
Escriturário - VP 1	12,00	1.618	17,45	1.900	9,37
Caixa bancário - Ativ. Gratificada	20,69	900	24,18	1.118	15,63

Fonte: BRB - Plano de Cargos e Salários (PCS) 2009 e Acordos Coletivos de Trabalho (ACT).

Elaboração: DIEESE - Subseção SEEBB-DF.

¹ Inflação pelo INPC/IBGE na data-base dos bancários (set.10 - ago.11): 7,39%.

Vencimento Padrão (VP): nível salarial na tabela de empregos permanentes.

A íntegra das conquistas do novo acordo coletivo será divulgada pelo Sindicato nos próximos boletins informativos.

Piso do Dieese até 2014

Durante as negociações com o Sindicato, o BRB assumiu o compromisso de atingir o piso do Dieese (R\$ 2.278,77) - considerando valores de agosto de 2011 - até 2014. O banco ainda garantiu que vai contratar 600 novos funcionários até junho de 2012.

“Esse compromisso assumido pelo BRB de equiparar o piso do BRB ao piso do Dieese é importante para dar continuidade à justa política de valorização dos funcionários, que merecem reconhecimento diante de seu esforço diário”, diz

Piso do escriturário do BRB em relação ao salário mínimo necessário do DIEESE - Em R\$

Referência	Set.08	% do S.M.N.	Ago.11	% do S.M.N.	(%)
Salário Mínimo Necessário - DIEESE	1.972	100,00%	2.279	100,00%	15,58
Piso do escriturário do BRB (VP 1)	1.363	69,11%	1.900	83,38%	39,44
Salário Mínimo Nominal	415	21,05%	545	23,92%	31,33

Fontes: DIEESE e ACT BRB.

Elaboração: DIEESE - Subseção SEEBB-DF.

Cristiano Severo, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Considerando o piso do BRB e o salário mínimo necessário (SMN) do Dieese, é importante destacar que, enquanto em setembro de 2008

o piso correspondeu a 69,11% do SMN, em setembro deste ano essa proporção passou para 83,38%, sobretudo por conta do reajuste de 39,44% no valor do piso durante o período (confira as tabelas 2 e 3).

Considerando o valor do salário mínimo calculado pelo Dieese em agosto de 2011 e o valor do piso do BRB de R\$ 1.900, é necessário um crescimento real de aproximadamente 21% nos próximos três anos.